

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos — Agrupamentos 3 e 4

Duração da prova: 120 minutos
2000

1.ª FASE
1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE INTRODUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

Leia atentamente todo o enunciado e consulte as cotações antes de começar a responder.

Identifique claramente todas as respostas.

Organize as suas respostas depois de analisar, com atenção, os textos, as figuras ou os quadros introdutórios dos diferentes grupos.

Na construção das respostas deve ter em atenção:

- a objectividade e a capacidade de síntese;
- a coerência e a adequação das ideias e dos argumentos utilizados;
- a correcção científica e linguística.

A prova é constituída por três grupos: I, II e III.

No **GRUPO I**, **todos** os conjuntos de itens (1, 2 e 3) são de resposta **obrigatória**.

No **GRUPO II**, deve responder a **apenas um** dos conjuntos de itens que o integram (1 ou 2).

No **GRUPO III**, deve responder a **apenas um** dos conjuntos de itens propostos (1 ou 2 ou 3 ou 4).

V.S.F.F.

128/1

I

Neste grupo deve responder a **todos os conjuntos de itens** (1, 2 e 3).

1. Leia o texto que se segue.

No momento em que estamos no limiar do novo milénio e na encruzilhada de todos os processos de transição, temos ainda de encarar dois desafios não resolvidos que são extremamente urgentes e a que temos de fazer face simultaneamente.

O primeiro desafio é (...) libertar os seres humanos da pobreza. Este é o aspecto fundamental da segurança humana; está intimamente ligado ao trabalho, ao rendimento, à saúde e ao ambiente. (...)

O segundo desafio vai ainda mais longe: travar a degradação do ambiente. Esta degradação é um perigo, porque ameaça a nossa Qualidade de Vida e, pior ainda, põe em perigo a própria sobrevivência da Humanidade. (...)

É, pois, urgente proporcionar a cada ser humano um nível de Qualidade de Vida compatível com a dignidade da Pessoa e com a sobrevivência da Terra.

Comissão Independente para a População e a Qualidade de Vida,
Cuidar o Futuro, Trinova Editora, Lisboa, 1998 (adaptado)

1.1. **Apresente um** facto exemplificativo de que estamos «na encruzilhada de todos os processos de transição».

1.2. **Explique** o conceito de desenvolvimento subjacente à afirmação sublinhada no texto.

2. Leia o texto que se segue.

Por volta dos anos 50 muitas das antigas colónias de países europeus começaram a ambicionar a independência política. Algumas das primeiras lutas pela independência foram muito sangrentas, porque as potências coloniais se mostraram, inicialmente, relutantes em retirar-se das colónias. (...)

No início dos anos 60, contudo, o processo de descolonização tornou-se relativamente tranquilo. A periferia do sistema mundo consistia, agora, num «Terceiro Mundo» de Estados politicamente independentes, alguns dos quais adoptaram uma política de não-alinhamento face às potências do Primeiro e do Segundo Mundos. Estavam, no entanto, ainda altamente dependentes, em termos económicos, dos países do centro do mundo.

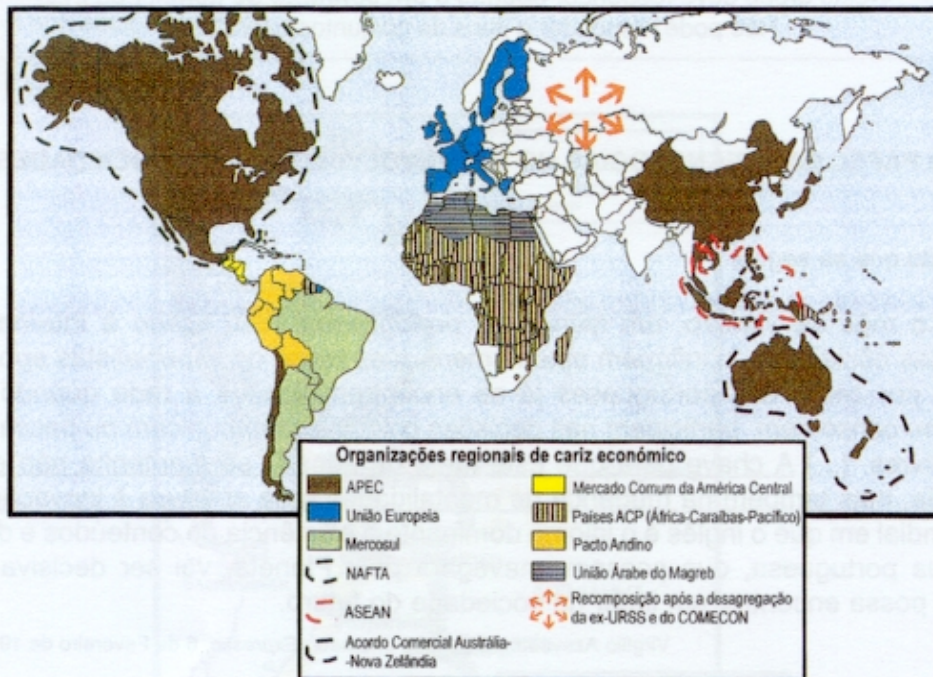
Paul L. Knox, Sallie A. Marston, *Places and Regions in Global Context: Human Geography*, Prentice-Hall, Inc., New Jersey, 1998

2.1. **Refira duas** razões para a resistência evidenciada pelas potências coloniais em concederem a independência às colónias.

2.2. **Justifique** a formação do Movimento dos Países Não-Alinhados (MNA).

2.3. **Explique** por que motivo não existe, necessariamente, uma correspondência entre independência política e independência económica.

3. Observe o mapa da figura 1, que representa os principais blocos regionais de natureza económica, e leia o texto que o acompanha.



Fonte: Christian Bouvet (Org.), *Géographie Terminales L, ES, S*, Hachette, Paris, 1998

Figura 1 – Os principais blocos regionais de vocação económica no mundo

Se a Tríade e a Ásia do Sudeste comandam o essencial das trocas internacionais, inúmeros fluxos comerciais atingem as regiões mais remotas da Terra. A liberalização e a expansão das trocas esbarram, no entanto, com uma fragmentação do mercado planetário em blocos mais ou menos protegidos.

Christian Bouvet e Jacques Martin (Org.), *Géographie Terminales*, Hachette, Paris, 1995 (adaptado)

- 3.1. **Refira três** razões que justifiquem a formação, nas últimas décadas, de vários blocos regionais de natureza económica.
- 3.2. **Justifique** o interesse dos Estados Unidos em integrarem a APEC (Asian Pacific Economic Council).
- 3.3. **Explique** de que modo a liberalização das trocas pode contribuir positivamente para o desenvolvimento dos países periféricos.

II

Neste grupo deve responder **apenas a um conjunto de itens** (1 ou 2).
Não pode responder a itens de conjuntos diferentes.

O PAPEL DAS TECNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO DAS SOCIEDADES

1. Leia o texto que se segue.

Durante o mês de Janeiro, um milhão de portugueses ficou ligado à Internet. Não há estatísticas oficiais que confirmem este número, mas todos os especialistas apontam para que dez por cento dos portugueses já se encontrem ligados à rede quando estudam, trabalham, consomem, participam nas decisões colectivas, comunicam ou passam os seus tempos livres. (...) A chave para que este ritmo de adesão se mantenha não está só na tecnologia, mas também na mudança de mentalidades e na abertura à inovação. E numa rede mundial em que o inglês é o idioma dominante a existência de conteúdos e de serviços em língua portuguesa, que possam «navegar» pelo Planeta, vai ser decisiva para que Portugal possa encontrar um lugar na sociedade do futuro.

Virgílio Azevedo, «Ger@ção Internet», *Expresso*, 6 de Fevereiro de 1999 (adaptado)

1.1. **Refira dois** exemplos de como a utilização de novas tecnologias pode modificar as formas de relacionamento entre as pessoas.

1.2. **Explique** por que motivo o número de utilizadores da Internet é hoje usado como indicador de desenvolvimento.

1.3. **Justifique** a afirmação sublinhada no texto.

A DEFESA DO AMBIENTE E A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS

2. O mapa da figura 2 representa a distribuição da poluição num dos rios mais poluídos da Europa, o rio Reno, e nos seus afluentes.



Fonte: W. E. & V. M. Marsden, *Going into Europe*, Oliver & Boyd, Edimburgo, 1989

Figura 2 – A poluição no rio Reno e nos seus afluentes

2.1. Refira duas consequências da poluição dos rios.

2.2. Explique, com base na observação do mapa da figura 2, as causas da diferente intensidade de poluição no rio Reno e em alguns dos seus afluentes.

2.3. Justifique a insuficiência de políticas estritamente nacionais na resolução de problemas ambientais como o da poluição dos rios internacionais.

V.S.F.F.

128/5

III

Neste grupo deve responder **apenas a um conjunto de itens** (1 ou 2 ou 3 ou 4).
Não pode responder a itens de conjuntos diferentes.

CENÁRIOS DE FUTURO

NO CAMPO DEMOGRÁFICO

1. Os contrastes demográficos entre a Europa e a África serão acentuados se compararmos as regiões imediatamente adjacentes: a África do Norte e o Sul da Europa. No presente são regiões com valores semelhantes de população: 144 milhões no Sul da Europa, comparados com os 157 milhões no Norte de África. Contudo, por volta de 2025, a população do Sul da Europa será apenas de 148 milhões, enquanto a do Norte de África está prevista para quase o dobro – 280 milhões. (...)

A proximidade geográfica destas populações contrastantes levanta questões sobre a permeabilidade das fronteiras entre as duas regiões e sobre o impacto da sua vizinhança.

Philip Sarre, John Blunden, *An Overcrowd World? Population, Resources and the Environment*, Oxford University Press, Oxford, 1995 (adaptado)

- 1.1. **Explique** as diferenças previstas no número de habitantes entre o Sul da Europa e o Norte de África, em 2025.

- 1.2. **Exponha, em termos prospectivos, uma** consequência da previsível duplicação da população do Norte de África nas possibilidades de desenvolvimento da região.

NO CAMPO ECONÓMICO

2. O debate sobre a mundialização é normalmente centrado sobre o futuro das entidades nacionais: empresas nacionais, economias nacionais e Estados nacionais. É altura de nos interrogarmos sobre a maneira como estas entidades vão evoluir, tendo em conta dois fenómenos fundamentais – a globalização dos mercados financeiros e a transnacionalização rápida das redes de produção, e não apenas de comércio.

Pierre Veltz, «*A Economia Mundial – Uma Economia de Arquipélago*», in Serge Cordellier (Org.), *A Globalização para lá dos Mitos*, Editorial Bizâncio, Lisboa, 1998 (adaptado)

- 2.1. **Explique** em que consiste o processo de «transnacionalização das redes de produção».

- 2.2. **Exponha, em termos prospectivos, uma** consequência da crescente globalização dos mercados financeiros nas economias nacionais.

NO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

3. Os governos nacionais consideram que o planeamento e as políticas regionais podem ser componentes importantes de amplas estratégias económicas com o objectivo de estabilizar e reorganizar as suas economias e de maximizar a sua competitividade. Sem planeamento e sem políticas regionais, os recursos das regiões periféricas podem permanecer subutilizados, enquanto as regiões do centro se podem tornar vulneráveis às deseconomias de aglomeração.

Paul Knox, Sallie A. Marston, *Places and Regions in Global Context: Human Geography*, Prentice-Hall Inc., New Jersey, 1998 (adaptado)

- 3.1. **Explique** em que consistem as deseconomias de aglomeração.
- 3.2. **Exponha, em termos prospectivos, uma** consequência da aplicação de medidas de planeamento regional na reorganização dos territórios à escala nacional.

NOS COMPORTAMENTOS E ESTILOS DE VIDA

4. Mais de 60 por cento dos iranianos têm menos de 25 anos – e esses praticamente não se lembram dos tempos anteriores à Revolução Islâmica. Nasceram e cresceram num país onde o álcool já era proibido, as mulheres já tinham de andar de casacos compridos e largos e de cabeça coberta na rua, a música moderna não era autorizada, as relações entre rapazes e raparigas tinham de vencer demasiados obstáculos. E aprenderam a viver com estas contingências.

Contudo, dentro das casas, sobretudo nos bairros do Norte de Teerão, onde vivem as classes mais altas, os intelectuais e os artistas, esquecemo-nos de que estamos num país governado pela lei islâmica. Ouve-se a música que passa num qualquer canal estrangeiro, captado por satélite, e a bebida mais popular é a vodka. Os jantares começam tarde e duram até tarde, com luzes baixas e música alta. Os lenços e os casacos ficam esquecidos a um canto, e as festas a sério são mesmo para durar até de manhã, a menos que sejam interrompidas pelas milícias islâmicas, guiadas pela denúncia de algum vizinho, correndo-se, então, o risco de se passar uma noite na esquadra.

Alexandra Prado Coelho, «*Não se Nasce com Chador*», *Público*, 28 de Fevereiro de 1999 (adaptado)

- 4.1. **Explique** de que modo o fundamentalismo de tipo religioso pode ser um obstáculo ao desenvolvimento.
- 4.2. **Exponha, em termos prospectivos, uma** consequência do isolamento cultural nos estilos de vida das populações.

FIM